



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE: ESTUDO ECOLÓGICO DE 2013 A 2023.

THAIS EMANUELLY VIDAL BEZERRA ANGELIM¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p1029-1038>

Artigo recebido em 08 de Maio e publicado em 18 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A tuberculose (TB) trata-se de uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória, causada por qualquer uma das sete espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis*: *M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. africanum*, *M. canetti*, *M. microti*, *M. pinnipedi* e *M. caprae*. A TB pode tem prevenção, tratamento e cura, mas ainda prevalece dentre a população mais carente e contribui para perpetuação da desigualdade social. O Brasil registrou 1.020.108 casos de tuberculose nos últimos dez anos, sendo que 26,27% dos diagnósticos são da Região Nordeste, e 6,28% são do Estado da Pernambuco. O município de Petrolina, localizado no sertão pernambucano, notificou um total de 1.146 casos de tuberculose no período de 2013 a 2023. A presente pesquisa tem o objetivo de estabelecer o perfil epidemiológico da tuberculose no município de Petrolina-PE, no período de 2013 a 2023. Foi realizado um estudo ecológico mediante coleta de dados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificações), vinculado ao DATASUS, referente ao perfil epidemiológico da tuberculose no município em comento, no período de 2013 a 2023. A cidade de Petrolina apresentou número de casos de tuberculose acima da média nacional e estadual, revelando-se um grande desafio para a saúde pública no que diz respeito à detecção, notificação e tratamento da doença.

Palavras-chave: Tuberculose. Epidemiologia. Pneumologia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF TUBERCULOSIS IN THE MUNICIPALITY OF PETROLINA-PE: ECOLOGICAL STUDY FROM 2013 TO 2023.

ABSTRACT

Tuberculosis (TB) is an infectious disease, subject to mandatory notification, caused by any of the seven species that make up the Mycobacterium tuberculosis complex: *M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. africanum*, *M. canetti*, *M. microti*, *M. pinnipedi* and *M. caprae*. TB can be prevented, treated and cured, but it is still prevalent among the poorest population and contributes to the perpetuation of social inequality. Brazil has recorded 1,020,108 cases of tuberculosis in the last ten years, with 26.27% of diagnoses being in the Northeast region, and 6.28% being in the state of Pernambuco. The municipality of Petrolina, located in the backlands of Pernambuco, reported a total of 1,146 cases of tuberculosis from 2013 to 2023. This study aims to establish the epidemiological profile of tuberculosis in the municipality of Petrolina-PE, from 2013 to 2023. An ecological study was carried out by collecting data from SINAN (Notifiable Disease Information System), linked to DATASUS, regarding the epidemiological profile of tuberculosis in the municipality in question, from 2013 to 2023. The city of Petrolina presented a number of tuberculosis cases above the national and state average, revealing a major challenge for public health with regard to the detection, notification and treatment of the disease.

Keywords: Tuberculosis. Epidemiology. Pulmonology.

Instituição afiliada – Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Autor correspondente: Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim thais.bezerra.med@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) trata-se de uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória, causada por qualquer uma das sete espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis*: *M. tuberculosis*, *M. bovis*, *M. africanum*, *M. canetti*, *M. microti*, *M. pinnipedi* e *M. caprae*.¹

O *M. tuberculosis* é transmitido por via aérea, pela inalação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro de uma pessoa doente com tuberculose ativa pulmonar ou laríngea. Os bacilos que se depositam em roupas, lençóis, copos e outros objetos dificilmente se dispersam em aerossóis e, por isso, não têm papel na transmissão da doença.¹

O bacilo possui sensibilidade à luz solar, e a circulação de ar facilita a dispersão de partículas infectadas. Dessa forma, ambientes ventilados e com luz natural direta diminuem o risco de infecção.¹

A forma mais prevalente da TB é a pulmonar que acomete os pulmões os paciente. Em 10 a 15% dos casos, a tuberculose acomete outro local do organismo que não o pulmão. Na tuberculose extra-pulmonar, os locais mais comumente atingidos depois dos pulmões, são a pleura e os gânglios linfáticos. A TB pode ainda afetar a meninge, os ossos, os rins e o intestino.¹

O Brasil está entre os 30 países de alta carga para TB e TB-HIV considerados prioritários pela OMS para o controle da tuberculose a nível mundial. Nos últimos 10 anos, foram diagnosticados, em média, 71 mil casos novos da doença. Em 2017, o número de casos notificados foi de 72.770 e os coeficientes de incidência variaram de 10,0 a 74,7 casos por 100 mil habitantes entre as Unidades Federadas (UF).¹

A tuberculose continua sendo um problemas desafiador para os gestores de saúde pública, contribuindo para manutenção do quadro de desigualdade e exclusão social em diversos países, principalmnete os subdesenvolvidos.¹

É uma das enfermidades mais prevalentes entre as pessoas em situação de fome, pobreza, privadas de liberdade, e minorias étnicas, com elevados índices de mortalidade dentre elas.¹

Estudos sugerem que o adoecimento causado pela TB resulta da relação de três

determinantes de diferentes níveis: a comunidade, o ambiente domiciliar e características individuais.¹

Traçar o perfil epidemiológico da tuberculose no Município de Petrolina/PE, apresenta-se como estratégia para detecção dos grupos de risco, contribuindo para celeridade no diagnóstico, tratamento e controle da doença, com o intuito de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico com análise dos indicadores epidemiológicos da tuberculose no Brasil, utilizando dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificações), vinculado ao DATASUS, sendo empregadas as variáveis “ano de notificação” e “município de notificação”.

Aplicou-se estatística descritiva com utilização do software Excel, a fim de organizar os resultados da pesquisa e elaboração das planilhas e gráficos apresentados a seguir.

Além dos dados secundários acima mencionados, foram utilizados, como base de informação, o Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, elaborado pelo Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

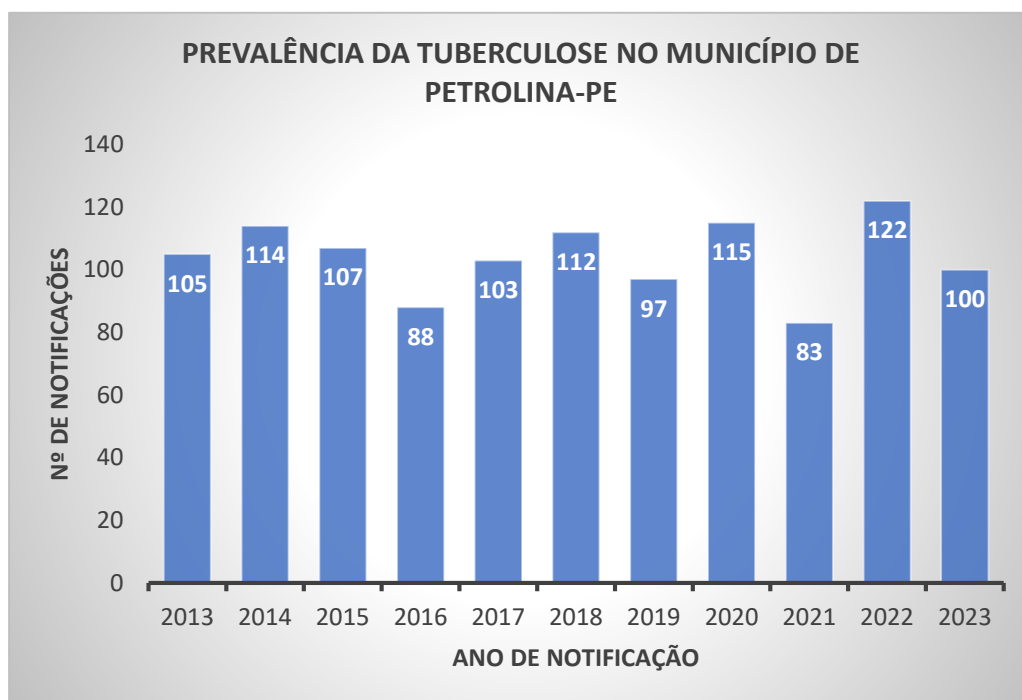
Ao analisar a prevalência da tuberculose na cidade de Petrolina/PE na última década, percebe-se uma oscilação no número de casos da doença, ao longo dos anos de 2013 a 2023.

O município em estudo, localizado no sertão pernambucano, notificou um total de 1.146 casos de tuberculose no período de análise.

O ano de 2022 apresentou o maior pico do período, com 122 casos, em contrapartida, no exercício de 2021, houve uma redução significativa na taxa de notificações, registrando a maior queda da década. Nesse sentido, ver gráfico a seguir.

Gráfico 01. Prevalência da Tuberculose no Município de Petrolina/PE de 2013 a

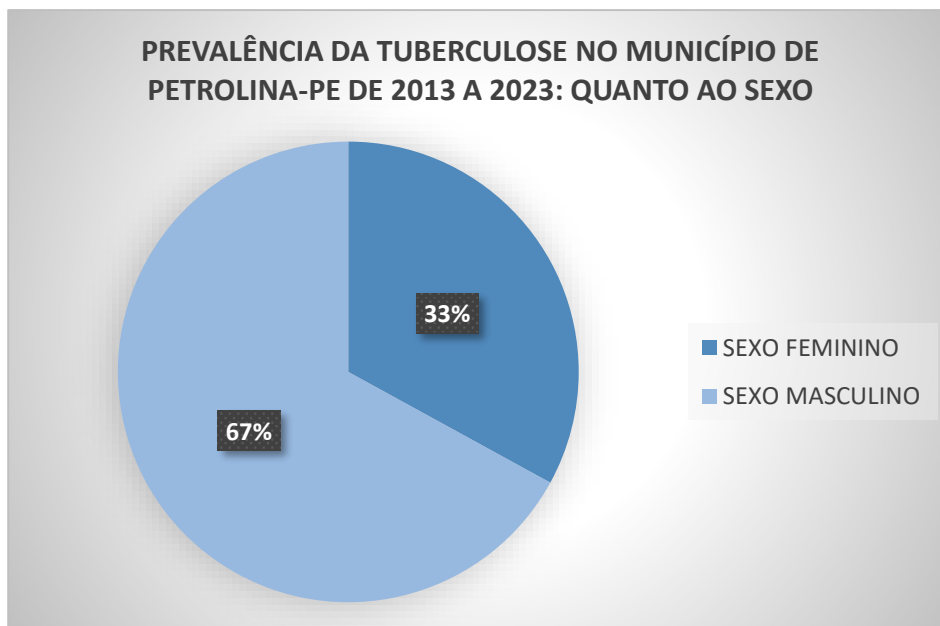
2023.



Fonte: SINAN/DATASUS

A tuberculose apresentou-se mais prevalente dentre os pacientes masculinos, sendo a prevalência de 67% para homens (768 casos), e 33% para mulheres (378 casos), conforme demonstra o gráfico 02.

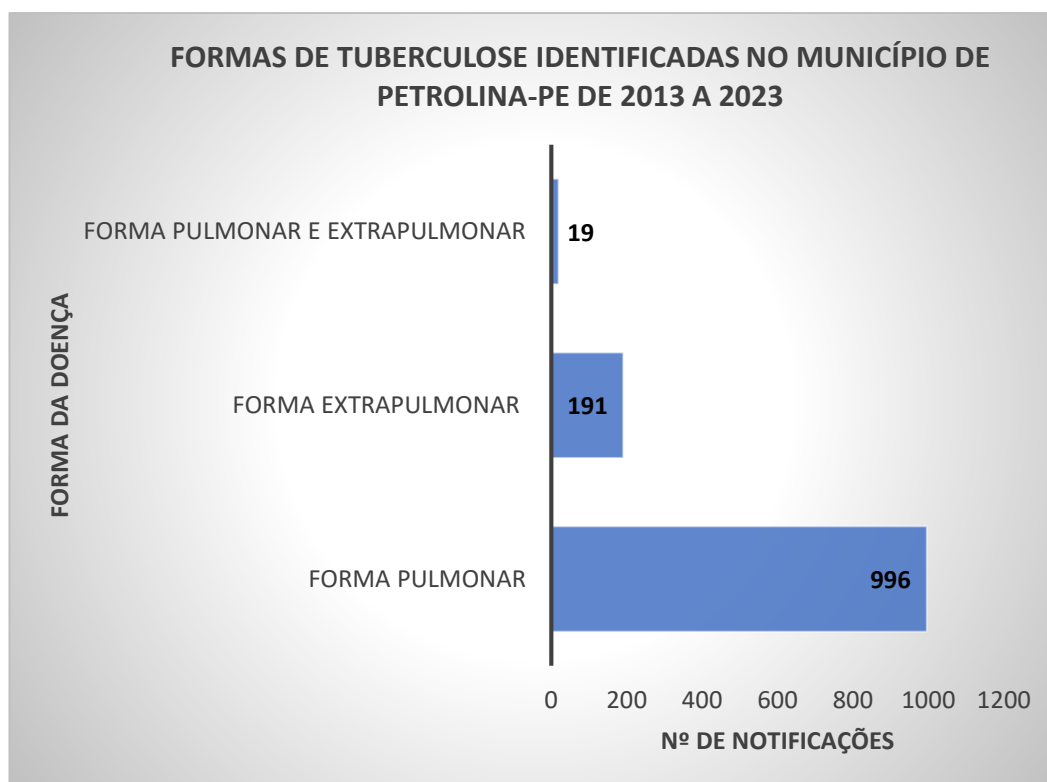
Gráfico 02. Prevalência da Tuberculose no Município de Petrolina/PE: quanto ao sexo dos pacientes.



Fonte: SINAN/DATASUS

Em relação a faixa etária dos pacientes mais acometidos pela TB em Petrolina/PE, a maior prevalência foi entre jovens adultos de 20 a 39 anos de idade, com 470 notificações, seguida de 40 a 59 anos, com 378 registros.

A forma de TB mais comumente identificada no município em estudo, foi a pulmonar (996 casos), seguida da extra-pulmonar (191 casos), e por fim, a forma híbrida com 19 notificações (pulmonar e extrapulmonar).



Fonte: SINAN/DATASUS

Em relação a escolaridades dos pacientes, das 1.146 notificações no período em estudo, 190 pacientes possuem da 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, sendo o grau de escolaridade mais acometido.

Em contrapartida, apenas 18 pacientes possuem ensino superior incompleto, sendo, respectivamente, os graus de escolaridades mais e menos prevalentes para tuberculose.

Os dados levantados no SINAN/DATASUS mostram que a medida que o grau de escolaridade aumenta, há uma tendência de queda no número de notificações, conformando o caráter socioeconômico da TB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Petrolina apresentou uma redução significativa no número de casos de tuberculose em 2023, se comparado com os anos anteriores (gráfico 01).

Mesmo assim, o vale do São Francisco ainda apresenta estatísticas acima da média nacional e estadual, mantendo-se como região hiperendêmica para a tuberculose, conforme levantamento do Ministério da Saúde.¹

Diante disso, ressalta-se a necessidade de estratégias efetivas e condizentes com a realidade epidemiológica do submédio do São Francisco.

Inclusive, deve-se ter atenção especial com municípios circunvizinhos que, mesmo sem notificar novos casos de TB, podem apresentar casos ocultos em decorrência do período de incubação do *Mycobacterium tuberculosis*.

Pode-se constatar, por meio deste estudo, que a tuberculose continua sendo um grande desafio para a saúde pública da cidade de Petrolina, no que diz respeito à detecção, notificação e tratamento da doença.

A disseminação do conhecimento, o planejamento e a execução de estratégias de controle e prevenção da patologia, são fundamentais para mudança da presente realidade epidemiológica.

Sugere-se para trabalhos futuros, nova coleta de dados referente ao ano de 2024, após atualização completa do sistema SINAN/DATASUS, para verificar a atual situação epidemiológica na região, bem como traçar estratégias de controle e detecção da doença.

Por fim, indica-se a realização de um estudo mais detalhado sobre os fatores que possam influenciar direta ou indiretamente na endemidade da tuberculose no vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS).



Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 de junho de 2025.